

# PARQUE NACIONAL, MEIO AMBIENTE E TECNOLOGIA ALIMENTAR: a comunidade do Vale Encantado e suas estratégias criativas de sustentabilidade

Elisama Beliani <sup>1</sup>

Nilson Moraes <sup>2</sup>

Luiz C. Borges <sup>3</sup>

## Resumo

O Vale Encantado é uma comunidade do entorno do Parque Nacional da Tijuca (PARNA-Tijuca), sendo este um patrimônio tombado, musealizado e de proteção integral que permite apenas o uso indireto de seus recursos naturais. Diante dessas condições limitantes, devido a legislação que protege essa unidade de conservação, a Comunidade desenvolveu algumas estratégias de sobrevivência ecossistêmica (ESE), ou seja, um conjunto de concepções a que se ligam ações transformadoras, implicando um esforço consciente para superar essas condições de existência que lhe são desfavoráveis e, com isso, prover-se de meios objetivos para manter sua herança sociocultural e patrimonial. Dentre essas ESE, a Comunidade elaborou estratégias criativas de sustentabilidade (ECS). Uma dessas ECS concerne à tecnologia alimentar com base no uso dos recursos naturais disponíveis. Usando técnica e criatividade, os moradores do Vale Encantado transformam em receitas inovadoras a matéria prima encontrada em seus quintais, sem, com isso, impactar o meio ambiente. Isso resulta não apenas na criação de receitas singulares, mas igualmente na elaboração de tecnologia para processamento da matéria prima, agregando novos recursos e novos patrimônios à Comunidade. Um exemplo de patrimônio material advindo dessa tecnologia alimentar concerne à utilização da jaca em pratos alternativos, como a jacalhada, salgadinhos recheados com jaca e sucos

---

<sup>1</sup> UNIRIO, Av. Pasteur, 296, Urca, CEP: 22290-240, Rio de Janeiro, Brasil. [elisamabeliani@gmail.com](mailto:elisamabeliani@gmail.com), psicóloga, licenciada em Ciências Biológicas, M.Sc., doutoranda do curso de pós-graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST).

<sup>2</sup> UNIRIO, Frei Caneca, 94, Centro, CEP 22211-000, Rio de Janeiro, Brasil. [nmoraes@centroin.com.br](mailto:nmoraes@centroin.com.br), cientista social, D.Sc., professor titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e professor do curso de pós-graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST).

<sup>3</sup> Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua Gal. Bruce 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20921-030; [lborges@mast.br](mailto:lborges@mast.br), historiador da ciência, D.Sc. Pesquisador titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins e professor do curso de pós-graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST).

naturais. As condições materiais e históricas de existência, bem como a criatividade dos moradores diante das imposições socioambientais, possibilitaram a esta Comunidade encontrar saídas para superar a limitação de uso dos recursos naturais que lhe é imposta pela legislação do PARNA-Tijuca. Assim, a partir destas soluções conscientes e criativas, a Comunidade passou a dotar-se de meios para sustentar-se, garantindo manutenção de seu território, bem como a reprodução de vida e de seu modo sociocultural de ser (sua organização social e sua herança patrimonial), além de contribuir para a salvaguarda do patrimônio ambiental, compreendido pelo PARNA-Tijuca.

Palavras-chave: parque; patrimônio; tecnologia alimentar; estratégia criativa; sustentabilidade.

### **Abstract**

The Vale Encantado (Enchanted Valley) is a community located at the surrounding of the Tijuca National Park (PARNA-Tijuca), which is a registered heritage, musealized and of full protection, the reason why only indirect use of its natural resources is allowed. Given these limiting conditions due to the legislation covering that protected area, the Community has developed some ecosystemic strategies for survival (ESS), ie, a set of concepts and transforming actions implying a conscious effort to overcome these conditions existence that are unfavorable and thus providing themselves with objective means to maintain their socio-cultural and their heritage legacy. Among these ESE, the Community elaborated creative sustainability strategies (ECS). One of these concerns the ECS food technology based on the use of available natural resources. Combining technique and their creativity, the residents of the Vale Encantado transformed into innovative recipes raw material found in their backyards, without, however, impact the environment. This results not only in the creation of unique recipes, but also in the development of technology for processing the raw material, adding new features and new assets to the Community. An example of new heritage as an outcome of this food technology concerns to the use of jackfruit in alternative dishes such as jacalhoada, snacks stuffed with jackfruit and natural juices. The material and historical conditions of existence, as well as the residents' creativity in the face of those socio-environmental constraints, enabled this community to find resources to overcome the restrictions of the legislation on the use of the PARNA-Tijuca's natural resources. Thus, from these conscious and creative solutions, the Community managed to provide itself with the necessary means to support themselves, ensuring the maintenance of its territory, as well as the reproduction of life and its socio-cultural way of being (social organization and its heritage), furthermore contributing to safeguarding of the environmental heritage, which is PARNA-Tijuca as a whole.

Key words: park; heritage; food technology; creative strategy; sustainability.

### **Introdução**

O PARNA-Tijuca é uma área natural protegida por lei, através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)<sup>4</sup>, que detém uma considerável cobertura de Mata Atlântica, e tem sido considerado como referência nacional e internacional de proteção da

---

<sup>4</sup> O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) foi instituído, no Brasil, através da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000 e vem ordenando as áreas protegidas, nos níveis federal, estadual e municipal. Divide as categorias de unidades de conservação em dois grupos: proteção integral e uso sustentável.

biodiversidade. Foi estabelecido como Parque Nacional em 1961<sup>5</sup>, e tombado pelo Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN)<sup>6</sup> em 1967, quando então recebeu o nome de Parque Nacional da Tijuca (Figura 1). O processo de musealização dessa área natural protegida foi realizada por uma equipe multidisciplinar. As referências às ações museológicas desenvolvidas no Parque estão condensadas nos anos de 1973 a 1980 e, posteriormente, de 1997 a 2011 e, em seu conjunto, contribuíram para a preservação desse patrimônio<sup>7</sup> carioca e nacional. Vários bens históricos, arquitetônicos, arqueológicos e naturais foram catalogados e musealizados, estando, inclusive, representados na exposição permanente - Uma Floresta na Metrópole - que se encontra no Centro de Visitantes<sup>8</sup> do PARNA-Tijuca. Ressaltamos que Beliani (2012, p. 76) afirma que o “centro de visitantes não é um fim em si mesmo. É necessário que se tenha um trabalho efetivo de promoção do patrimônio”, nestes espaços, direcionado tanto aos visitantes do parque, quanto aos moradores do entorno do parque.



Figura 1. PARNA-Tijuca em setores  
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2004.

Devemos observar que, no entorno desta área natural protegida, existem muitas comunidades, as quais precisam pautar sua existência observando a legislação da proteção da área. Uma, dentre muitas delas, se chama Vale Encantado (Figura 2). De origem rural-urbana, é formada por 122 moradores e encontra-se no entorno do setor A (Floresta da Tijuca), no Alto da Boa Vista. Conforme Barros e Melo (2011, p.1) “a história

<sup>5</sup> Ao ser estabelecido como parque, em 1961, recebeu o nome de Parque Nacional do Rio de Janeiro.

<sup>6</sup> O PARNA-Tijuca foi tombado, através do Processo nº 0762-T-65, no livro do *Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico*.

<sup>7</sup> Para aprofundar no tema – musealização de áreas naturais – ver artigo apresentado por Beliani; Scheiner no SIAM (2013) com os resultados finais da pesquisa-dissertação de Beliani (2012).

<sup>8</sup> Para saber mais ver dissertação de Beliani (2012).

do Vale Encantado está intimamente ligada à Floresta da Tijuca” e à delimitação dessa área como Parque Nacional. Grande parte das moradias, desta comunidade, pertence a descendentes de antigos foreiros<sup>9</sup>, portugueses que habitaram a região quando da implantação de fazendas e chácaras agrícolas (famílias dos Carvalhos, Barros e Medeiros). Além do café, cultivavam hortaliças e legumes que abasteciam as chácaras e fazenda do Alto da Boa Vista e comercializavam o excedente na Praça XV, no Centro do Rio (BELIANI, 2012).



Figura 2. Vista parcial da comunidade do Vale Encantado  
Fonte: Arquivo Beliani, 2016.

Em sucessivos ciclos produtivos, os moradores do Vale Encantado cultivaram flores como as azaleias, camélias e agapantos<sup>10</sup> e participaram da extração de granito “preto”, uma atividade bastante lucrativa, que proporcionou renda às famílias, tendo atraído novos moradores para o local (BARROS; MELO, 2011). Apesar dos benefícios econômicos, a pedreira ocasionou igualmente grande impacto na área, afetando a cobertura vegetal e as nascentes que abasteciam a comunidade, causando, assim, sérios prejuízos ambientais. Nos anos 1990, devido a pressões ambientais, cessou a extração de granito, levando muitos moradores a abandonarem a comunidade.

Em 2005, a comunidade do Vale Encantado inicia parceria com a ONG ABAQUAR/PARIS, que auxilia a comunidade a desenvolver seu potencial turístico, afinal, a área possui uma localização privilegiada em termos de paisagem natural, além de se encontrar livre do tráfico. Com a criação, em 2007, da Cooperativa Vale Encantado Ltda (COOVE-RJ) – a primeira cooperativa social do entorno do PARNA–Tijuca, atualmente

---

<sup>9</sup> De acordo com Bueno (2007) foreiro é aquele que, por meio de um contrato, adquire o direito de uso de um terreno ou imóvel, pagando foro ao senhorio de direito.

<sup>10</sup> Agapanthus é uma planta herbácea, rizomatosa, tolerante a baixas temperaturas de inverno. Suas flores são azuis.

com 20 cooperados –, vários projetos foram implementados na comunidade. Trataremos especificamente de um projeto denominado Buffet Social (Figura 3), responsável pela produção de geleias, doces artesanais, sucos e bolos, atividade que demonstra o potencial e a viabilidade para geração de renda, principalmente para as mulheres da comunidade.



Figura 3. Parte do Buffet Social. À direita, D. Rose, que teve a ideia de fazer a jacalhoada  
Fonte: Arquivo, Barros, 2009.

### **As condições limitantes e as estratégias para a manutenção do modo de ser**

O fato do Parque ser preservado por lei, a qual é secundada pelas instâncias da patrimonialização e da musealização, resulta ser proibida a existência de moradias no seu interior e em sua zona de amortecimento; não ser tolerados manejos de seus recursos naturais, a não ser de maneira indireta. Na prática, essas limitações legais interferem com o modo tradicional de sustentação da comunidade do Vale Encantado. Diante dessas condições limitantes, o grupo desenvolveu meios visando sua sobrevivência física e cultural, aos quais podemos chamar de estratégias de sobrevivência ecossistêmica (ESE). Este conceito concerne a tudo aquilo que envolve um grupo social: seus aspectos territoriais, suas relações de produção, as relações sociais de todos os níveis, aí incluídas as relações sociedade-natureza. Também inclui as crises (conjunturais e/ou sistêmicas) e os processos socioambientais que podem levar à elaboração de estratégias de manutenção da vida tal qual, e sua reprodução, o que, nos termos aqui utilizados, denominamos de sobrevivência sociocultural ou ecossistêmica.

Isso significa que a comunidade, para poder sobreviver, necessita e cria um conjunto de concepções a que se ligam ações transformadoras, implicando um esforço consciente para superar essas condições de existência que lhe são desfavoráveis e, com isso,

prover-se de meios objetivos para manter sua herança sociocultural e patrimonial. Além do mais, se tomarmos como parâmetro os estudos ecológicos sobre a toxicidade do meio ambiente e considerarmos que a saúde humana e o ambiente podem ser contaminados pela exposição a agentes que causam danos, podemos aplicar as noções de níveis de toxicidade ao meio social e dizer que esse ambiente pode ser contaminado por alta, média e baixa toxicidade. Neste caso, falamos em toxicidade sociopolítica, psicológica, econômica e cultural<sup>11</sup>. Logo, para que haja saúde ambiental e cultural é indispensável haver um ambiente ecologicamente saudável ou de baixa toxicidade.

Desta forma, as ESE remetem a um conjunto diversificado de ações, individuais e coletivas que, dentro de um campo de disputas, podem ser ofensivas e defensivas, visando resistir e, assim, manter a integridade cultural de uma comunidade, frente às limitações impostas social e ambientalmente. Em suma, é a busca pela sobrevivência física e cultural, em um ambiente que apresenta elevada taxa de toxicidade, tanto ambiental quanto sociopolítica e econômica.

Desta forma, quando uma comunidade se encontra ameaçada por um ambiente com elevada taxa de toxicidade – medida, por exemplo, a partir das tensões geradas nas relações que se dão entre essa comunidade e uma área patrimonializada/musealizada –, juntamente com as limitações ali impostas, passam existir ameaças à tradição cultural, às memórias, a tudo aquilo que, em outras condições, constituía o ponto de apoio e de sentido à existência da comunidade. Esta percepção é ainda reforçada quando nos lembramos do conceito utilizado por Costa para se referir à superação de uma existência tóxica, a partir da busca pela saúde cultural, que para ela é a

capacidade que o indivíduo adquire de, através da percepção do valor dos bens culturais que compõem seu patrimônio, superar questões complexas da existência e melhorar sua qualidade de vida na qual a memória afetiva, o afeto catalisador e a autoestima elevada são fundamentos de base para a saúde integral (COSTA, 2015, p 3).

Assim, em busca de qualidade de vida, e através das ESE que a comunidade elaborou estratégias criativas de sustentabilidade (ECS). Uma dessas ECS, do qual o Buffet Social é um dos componentes, concerne à tecnologia alimentar desenvolvida com base no uso dos recursos naturais disponíveis, e que se relaciona aos sentidos, como paladar, memórias, emoções construídas em torno de um fortalecimento da identidade coletiva. Usando diversas técnicas e criatividade, os moradores do Vale Encantado transformam em receitas inovadoras a matéria prima encontrada em seus quintais, sem, com isso, impactar o meio ambiente e, igualmente importante, sem transgredir a legislação que

---

<sup>11</sup> Um bom exemplo de toxicidade social é a violência urbana.

protege o Parque. Isso resulta não apenas na criação de receitas singulares, mas igualmente na elaboração de tecnologia para processamento da matéria prima, agregando novos recursos e novos patrimônios à Comunidade. Um exemplo de patrimônio gastronômico advindo dessa tecnologia alimentar concerne à utilização da jaca em pratos alternativos, como a jacalhoada, ou em recheio para salgadinhos; também é utilizado o umbigo do cacho de banana, além de sucos naturais criados com misturas inusitadas, como chuchu e limão, entre outros (Figura 4,5 e 6).



Figura 4. Sucos de chuchu cm limão e couve com limão



Figura 5. Empada de jaca



Figura 6. Enroladinho de umbigo da banana e bolo de fubá

Fonte: Arquivo Beliani, 2016.

## Conclusão

Resumidamente, podemos dizer que falar em estratégias de sobrevivência ecossistêmica significa tratar de uma subcategorização da sobrevivência histórico-social, como, por exemplo, a sobrevivência étnica, dentre outras. Para entender esse conceito, deve-se levar em conta que todo ambiente (natural e/ou social) conforma um ecossistema. De um modo geral, podemos dizer-se que o ecossistema inclui a comunidade, o meio abiótico e as respectivas interações que aí se estabelecem. Deste modo, as ESE referem-se a um conjunto de variados processos, tanto em nível biológico, quanto histórico-social, relacionados às condições de existência de indivíduos ou coletividades, considerando não apenas os aspectos histórico-sociais, mas aquilo que constitui o ambiente na qual a vida, em sua complexa totalidade, se desenvolve.

No que tange à Comunidade Vale Encantado, as condições materiais e históricas de sua existência, bem como a criatividade dos moradores diante das imposições socioambientais, possibilitaram-lhe encontrar saídas para superar a limitação de uso dos recursos naturais existente no Parque, uma vez que a legislação do PARNA-Tijuca impossibilita qualquer manejo em seu interior. O Buffet Social, como vimos, é um bom

exemplo de estratégia criativa de sustentabilidade, pois não se limita a preparar comida, mas dedica-se a toda cadeia de processamento alimentar, desde a coleta de matéria prima, a elaboração de técnicas de manejo e de implementos apropriados a esse fim, até à preparação dos alimentos e a exposição e venda dos mesmos.

Assim, a partir destas soluções conscientes e criativas, a Comunidade passou a dotar-se de meios para sustentar-se, garantindo manutenção de seu território, bem como a reprodução de vida e de seu modo sociocultural de ser (sua organização social e sua herança patrimonial), além de contribuir para a salvaguarda do patrimônio ambiental, compreendido pelo PARNA-Tijuca. Ademais, podemos dizer que a adoção dessas estratégias também tem contribuído para elevar o nível de saúde cultural dos moradores do Vale Encantado, a despeito das pressões a que essa comunidade encontra-se submetida.

## Referências

BARROS, O. A.; MELO, M. E. Do mito à realidade: a experiência de turismo sustentável na comunidade do Vale Encantado, Floresta de Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. *Field Actions Science Reports* - Edição especial, n. 3, p.1-5, 2011.

BELIANI, Elisama. As contribuições da museologia para a preservação e musealização do Parque Nacional da Tijuca. *Dissertação* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/PPG-PMUS/MAST, Rio de Janeiro, 2012. Orientadora: Profa. Dra. Tereza Cristina Moletta Scheiner.

\_\_\_\_\_; SCHEINER, Tereza. A musealização de áreas naturais – o estudo de caso do Parque Nacional da Tijuca. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Orgs). IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos países de língua portuguesa e espanhola (IV SIAM). *Museologia, Patrimônio, interculturalidade: museus inclusivos, desenvolvimento e diálogo intercultural*, v.2, Petrópolis (RJ), outubro, 2013. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: MAST, 2013. p.190-204.

BUENO, S. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação* - lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF, 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2016.

COSTA, Heloisa H. F. G. da. Salvador cidade capital/cidade patrimônio: mediação entre cidade museu, patrimônio cultural e cibernética. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, João Pessoa (PB), 26 a 30 de outubro, 2015. *Anais eletrônicos*, Paraíba: Ancib/UFPB, 2015. p. 1-18.